

A VARIAÇÃO CAMBIAL E OS PREÇOS DOS INSUMOS HOSPITALARES: ESTUDO DE CASO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR NA CIDADE DO NATAL¹

Henrique Reis Pires²
Aluisio Alberto Dantas³

Resumo

O câmbio tem sido destacado como um forte componente de determinação de alguns preços de bens e serviços do Brasil, principalmente de insumos importados e com referência especial para os preços dos produtos médico-hospitalares e que fazem parte da cadeia produtiva do setor de saúde. Com o objetivo de analisar o impacto da variação cambial nos insumos hospitalares, desenvolveu-se a presente pesquisa que correlaciona a variação do dólar comercial e os preços dos insumos básicos adquiridos pelo Hospital, no ano de 2008. Justifica-se a pesquisa, considerando a forte vinculação dos custos hospitalares com o câmbio comercial, cujos fatores são relevantes para a política comercial e financeira da organização. Utilizando-se informações do setor comercial do referido hospital e os indicadores do dólar comercial publicados pelo Banco Central do Brasil, foram elaborados índices de preços reais dos principais medicamentos consumidos no hospital e constatou-se que a variação cambial não é variável determinante para os preços de mercado dos insumos estudados.

Palavras-chave: Câmbio. Dólar Comercial. Preço de Medicamentos.

Summary

The exchange has been detached as a component of determination of some prices of goods and services of Brazil, mainly of imported insumos and by referring special for the prices of the health care products and that they are part of the productive chain of the health sector. With the objective to analyze the impact of the cambial variation in the hospital insumos, it was developed present research that correlates the variation of the commercial dollar and the prices of the basic insumos acquired by Hospital, in the year of 2008. It is justified research, considering the strong entailing of the hospital costs with the commercial exchange, whose factors are excellent for the commercial and financial politics of the organization. Using information of the commercial sector of the related hospital and the pointers of the commercial dollar published by the Brazilian Central Bank, indices of actual values of main medicines consumed in the hospital had been elaborated and evidenced if that the cambial variation is not changeable determinative for the prices of market of the studied products.

Word-key: Exchange. Commercial dollar. Medicine price

¹ Trabalho de Conclusão de Curso do MBA em Gestão Financeira da FARN.

² Aluno do MBA em Gestão Financeira da FARN. E-mail: henrique_reis28@yahoo.com.br

³ Mestre em economia e professor do MBA em Gestão Financeira da FARN. E-mail: aluisioalberto@farn.br

1 INTRODUÇÃO

O câmbio é a operação de troca de moeda de um país pela moeda de outro país. O mercado de câmbio ou mercado de divisas é o mercado em que se compram e vendem as moedas dos diferentes países, cujo preço de uma moeda expressa em outra é identificado pela taxa de câmbio. O mercado cambial está sob a alçada do Banco Central, é formada pela oferta e pela demanda de divisas e é responsável pela determinação da taxa de câmbio (VASCONCELLOS, 2007, pag. 14)

A taxa de câmbio descreve uma histórica influência na determinação dos principais preços de bens e serviços praticados no Brasil, nos diversos setores e ramos da atividade econômica do país. O setor de serviços de saúde tem apresentado uma forte dependência da demanda de produtos importados, o que tem exigido a correção dos seus preços pela taxa cambial, principalmente do dólar comercial. Vários são os produtos influenciados pela taxa cambial, principalmente aqueles que possuem matérias-primas ou sua fabricação em outros países. Os produtos hospitalares fazem parte desse grupo, pois grande parte de seus insumos e origens de fabricação são de outros países, sendo assim influenciados diretamente pela taxa cambial.

A presente pesquisa tem por objetivo estudar o impacto que a variação cambial exerce no custo dos insumos hospitalares, especificamente com referência à análise da relação entre o dólar comercial e os custos dos produtos básicos demandados pelo Hospital. Justifica-se a pesquisa, considerando a importância que o câmbio exerce nos custos hospitalares, cujos fatores são relevantes para a política comercial e financeira da organização prestadora dos serviços de saúde. Observa-se que, sempre que ocorre aumento do dólar comercial, os custos dos insumos hospitalares são direta e proporcionalmente acrescidos; o aumento de custos normalmente exige o aumento de faturamento, mediante o acréscimo de taxas de serviços, em condições que permitam o equilíbrio financeiro da instituição.

Portanto, tratando-se de tema que envolve a política cambial, enquanto segmento de política econômica, e respectivos efeitos na condução da gestão financeira de hospitais, o presente estudo contempla aspectos de importância e interesse das organizações que atuam no setor de saúde, bem como de instituições

de ensino e pesquisa, cujos resultados devem ser traduzidos em informações sociais de interesse organizacionais e da sociedade.

2 POLÍTICA CAMBIAL

Como toda e qualquer política econômica, a política cambial constitui um conjunto de programas do governo e que visa a gestão do equilíbrio do setor externo da economia. Especificamente, a política cambial refere-se ao controle, por parte do Governo, da taxa de câmbio e demais indicadores que sejam favoráveis à balança comercial e ao balanço de pagamentos do Brasil (VASCONCELLOS, 2007, p. 194).

A política cambial representa um dos fortes indicadores de política econômica, no sentido de orientar o controle da inflação, a redução do desemprego e o crescimento econômico. Um sistema de taxas de câmbio é um conjunto de regras que descrevem o papel do Banco Central no mercado de divisas. Normalmente são identificados dois sistemas de determinação das taxas de câmbio: o sistema de taxa de câmbio livre, ou flexível, e os sistemas de taxas fixas. Num mercado livre, a taxa de câmbio é determinada pelas forças da oferta e da demanda de dólares, razão pela qual a mesma é flexível ou flutuante. Os sistemas de taxas fixas de câmbio, por sua vez, a relação de troca de moeda está determinada a uma mercadoria (historicamente o ouro) ou a uma determinada moeda (TROSTER, 1999, pag. 17).

Outra abordagem de análise refere-se à metodologia de cálculo, pois tratando-se do preço de uma unidade monetária de uma moeda em unidades monetárias de outra moeda, pode ser definida em termos diretos (ao incerto) ou em termos indiretos (ao certo). A taxa de câmbio está definida em termos diretos quando exprime o preço de uma unidade monetária estrangeira em unidades monetárias de moeda nacional (exemplo: a taxa de câmbio dolar/euro está definida de forma direta para os habitantes da zona euro; ou está definida de forma indireta para os habitantes dos EUA). A taxa de câmbio está definida de forma indireta quando exprime o preço de uma unidade monetária de moeda nacional em unidades monetárias de moeda estrangeira (exemplo: taxa de câmbioeuro/dólar) está definida em termos indiretos para os habitantes da zona euro, pois exprime o preço de 1

unidade monetária nacional, o euro, em unidades monetárias de moeda estrangeira, o dólar (McGuigan, 2007).

A taxa de câmbio reflete, assim, o custo de uma moeda em relação a outra, dividindo-se em taxa de venda e taxa de compra. Pensando sempre do ponto de vista do banco (ou outro agente autorizado a operar pelo Banco Central), a taxa de venda é o preço que o banco cobra para vender a moeda estrangeira (a um importador, por exemplo), enquanto a taxa de compra reflete o preço que o banco aceita pagar pela moeda estrangeira que lhe é ofertada (por um exportador, por exemplo).

Portanto, o câmbio é uma das variáveis mais importantes da macroeconomia, sobretudo no que se refere ao comércio internacional. Quando se deseja negociar ativos de um país para outro, quase invariavelmente muda-se a unidade de conta do valor desses ativos – da moeda doméstica para a moeda estrangeira. Nesse sentido, pode-se definir a taxa de câmbio de um país como o número de unidades de moeda de um país necessário para se comprar uma unidade de moeda de outro país. Em outras palavras, é o preço de uma moeda em termos de outra moeda.

Afirma o Banco Central que, no Brasil, o mercado de câmbio é o ambiente abstrato onde se realizam as operações de câmbio entre os agentes autorizados pelo referido Banco Central e entre estes e seus clientes, diretamente ou por meio de seus conveniados. O mercado de câmbio é regulamentado e fiscalizado pelo Banco Central e compreende as operações de compra e de venda de moeda estrangeira, as operações em moeda nacional entre residentes, domiciliados ou com sede no País e residentes, domiciliados ou com sede no exterior e as operações com ouro-instrumento cambial, realizadas por intermédio das instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central, diretamente ou por meio de conveniados. (BANCO CENTRAL, 2010).

Incluem-se no mercado de câmbio brasileiro as operações relativas aos recebimentos, pagamentos e transferências do e para o exterior mediante a utilização de cartões de crédito e de débito de uso internacional, bem como as operações referentes às transferências financeiras postais internacionais, inclusive vales postais e reembolsos postais internacionais. À margem da lei, funciona um segmento denominado mercado paralelo. São ilegais os negócios realizados no mercado paralelo, bem como a posse de moeda estrangeira oriunda de atividades

ilícitas. O Sistema de Informações Banco Central (Sisbacen) é um sistema eletrônico de coleta, armazenagem e troca de informações que liga o Banco Central aos agentes do sistema financeiro nacional. Como regra geral, todas as operações de câmbio realizadas no País precisam ser registradas no Sisbacen pelo agente autorizado a operar no mercado, permitindo ao Banco Central o acompanhamento de todas as operações (BANCO CENTRAL, 2010).

Quaisquer pagamentos ou recebimentos em moeda estrangeira podem ser realizados no mercado de câmbio, inclusive as transferências para fins de constituição de disponibilidades no exterior e seu retorno ao País e aplicações no mercado financeiro. As pessoas físicas e as pessoas jurídicas podem comprar e vender moeda estrangeira ou realizar transferências internacionais em reais, de qualquer natureza, sem limitação de valor, observada a legalidade da transação, tendo como base a fundamentação econômica e as responsabilidades definidas na respectiva documentação. Embora do ponto de vista cambial não exista restrição para a movimentação de recursos, os agentes do mercado e seus clientes devem observar eventuais restrições legais ou regulamentares existentes para determinados tipos de operação. Como exemplo, conforme regulamentações próprias do segmento segurador, somente podem ser colocadas ou ter prêmios pagos em moeda estrangeira, aqueles seguros autorizados pela Susep nessas condições (BANCO CENTRAL DO BRASIL). <www.bc.gov.br>.

3 VARIAÇÃO CAMBIAL NO BRASIL

O mercado cambial no Brasil tem apresentado variações históricas de sua taxa, conforme descreve o gráfico 1, referente ao dólar comercial no período de janeiro de 1991 a maio de 2009, mostrando um aumento sensível nos anos de 2006 a 2008 e tendo uma desvalorização no ano de 2009.

Tratando-se de taxas de câmbio flexíveis ou livremente flutuantes, o mercado de divisas do real para o dólar cresce com o crescimento da demanda de divisas para importações brasileiras de bens e serviços; investimentos brasileiros nos Estados Unidos e empréstimos de bancos brasileiros a residentes americanos. A queda da taxa de câmbio, por sua vez, normalmente decorre do crescimento da

oferta de divisas, provocado pelo excedente da balança comercial brasileira de bens e serviços; dos investimentos americanos no Brasil e de empréstimos de bancos americanos a residentes brasileiros. (TROSTER, 1999, p. 293).

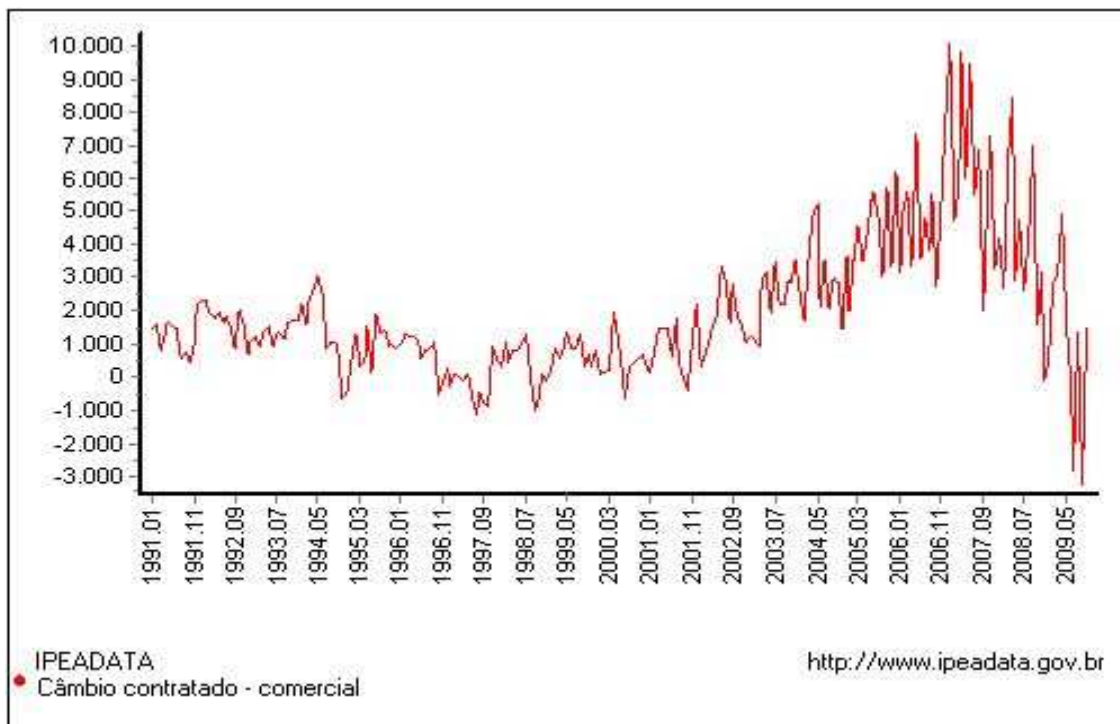


Gráfico 1: Evolução da taxa cambial Janeiro 1991 a Maio 2009.

Fonte: Ipeadata.

Essa mesma referência analítica ocorre com as demais moedas. Considerando que o presente estudo refere-se à influência que o dólar e o euro exercem nos preços dos medicamentos no Brasil, apresenta-se no gráfico 2 a variação cambial do real em termos do euro comercial. Os dados mostram a evolução da cotação do euro no segundo semestre de 2009, cujas variações são decorrentes das flutuações de mercado de cada período. Assim como o dólar, o gráfico mostra que houve valorizações do real no mercado cambial do euro, cujos fatores explicativos são os mesmos descritos para o dólar comercial.

Essas desvalorizações cambiais são favoráveis ao custo de medicamento hospitalar, cuja redução contribui para a estabilidade do gerenciamento financeiro dos hospitais e para a obtenção de resultados empresariais que orientam a tomada de decisão dos investimentos privados.

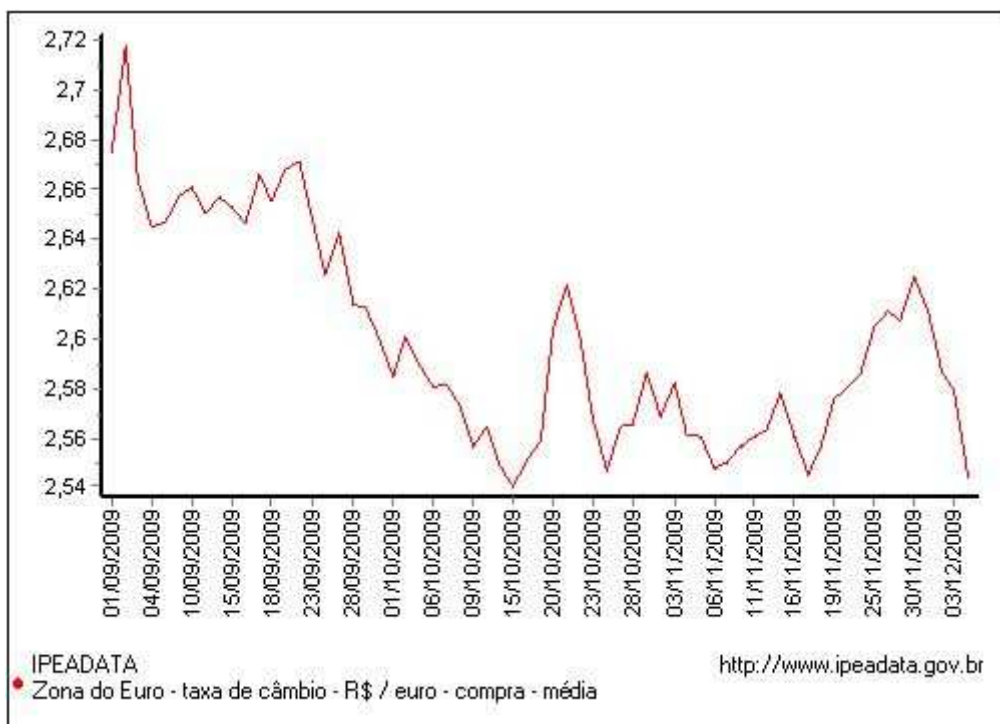


Gráfico 2: Cotação Euro, Setembro 2009 a Dezembro 2009.

Fonte: Ipeadata.

4 GRUPOS DE INSUMOS HOSPITALARES

Um hospital é um sistema produtivo que, como qualquer outro, pode ser representado por três elementos básicos: entradas, processamento e saídas. As entradas são os recursos que serão processados ou utilizados no processamento para produzir os serviços de saúde; ou seja, os profissionais que trabalham no hospital, as instalações e equipamentos médicos, os insumos hospitalares (materiais e medicamentos) e os pacientes. A saída do sistema hospital são tratados e resultados de exames (SLACK, 1997). A representação do sistema produtivo pode ser um pouco mais elaborada, incluindo o *feed back*, ou a retroalimentação, e o ambiente.

A obtenção de insumos hospitalares é a forma pela qual o sistema hospitalar adquire esses recursos com o objetivo de utilizá-los como entradas do sistema. Os principais elementos envolvidos nesta atividade são: a função compras do hospital e a função vendas do fabricante de insumos. Muitos são os insumos presentes na produção de uma unidade hospitalar, dentre os principais cita-se: materiais, medicamentos, gases e OPME (BAILE, 2000).

A disponibilidade desses insumos mostra ser um fator de grande importância, pois a interrupção no fluxo da produção pode refletir, não só em perdas econômico-financeira, mas também de vidas humanas. Essa possível interrupção pode ser ocasionada por um desequilíbrio na demanda pelo produto e pela variação dos preços.

O desequilíbrio na demanda é ocasionado toda vez que ocorre um aumento no consumo do produto e, não havendo uma logística bem feita, ou seja, uma reposição e compra do insumo executada de forma correta (no tempo hábil e na quantidade correta), o fluxo será interrompido, acarretando em sérios prejuízos para a organização. Ao passo que a variação de preços é consequência, principalmente influenciada pela taxa cambial, considerando que a maioria desses insumos tem sua fabricação no exterior e são importados pelo câmbio comercial do momento da compra.

5 EVOLUÇÃO DOS PREÇOS

O câmbio tem sido o principal argumento que tem justificado o crescimento dos preços dos serviços hospitalares, considerando que os principais insumos usados na prestação desses serviços são importados e diretamente influenciados pela variação cambial. Com o objetivo de avaliar o impacto do câmbio comercial, este capítulo analisa aspectos quantitativos e qualitativos da variação dos preços dos medicamentos hospitalares, influenciados pela variação cambial entre os anos de 2008 e 2009. Para tal análise, utiliza-se as medicações de alto custo, por se tratar de um grupo de insumo hospitalar relevantes para os referidos serviços hospitalares. Esses medicações são assim denominados, por se tratarem de mercadorias de valor acentuadamente mais elevado que as demais. Esse tipo de medicação possui um volume pequeno de estoque e um valor unitário alto, caracterizando assim a sua classificação, na logística, como um item classe A (DIAS,1993).

O período escolhido para a análise dos preços são os meses de novembro de 2008 e novembro de 2009. A tabela 1 detalha o preço das medicações de alto custo e a diferença entre o ano de 2008 a 2009. Já a tabela 2 mostra a variação percentual dos preços dos medicamentos em real, no período de novembro de 2008

a novembro de 2009. A tabela 3 apresenta a variação percentual dos preços dos medicamentos em dólar, no período de novembro de 2008 a novembro de 2009. Finalizando a análise, a tabela 4 tem por objetivo avaliar a evolução percentual dos preços em reais e em dólar.

Dividindo-se a variação em real pela variação em dólar, pode-se constatar o efeito do câmbio nos preços dos medicamentos. Se o resultado for igual a 1, o preço do medicamento em real acompanhou a variação cambial; se for superior a 1, pode-se afirmar que os preços dos medicamentos no Brasil aumentaram mais que o câmbio, indicando inclusive o percentual de acréscimo; sendo inferior a 1, pode-se afirmar que o câmbio não influenciou o aumento de preços dos medicamentos.

Tabela 01 – Descrição e preço das medicações de alto custo

MEDICAÇÃO	VALOR R\$ 2009	VALOR R\$ 2008
ALBUMINA	R\$ 216,34	R\$ 194,71
AMBISOME 50	R\$ 1.460,44	R\$ 1.329,00
AVALOX 400	R\$ 150,61	R\$ 128,02
BERIPLEX 500	R\$ 1.292,68	R\$ 1.137,56
CANCIDAS 50	R\$ 2.512,24	R\$ 2.009,79
CANCIDAS 70	R\$ 3.236,29	R\$ 3.187,75
CIPRO 200	R\$ 112,50	R\$ 109,13
CIPRO 400	R\$ 193,55	R\$ 135,49
CLAFORAN 1 GR	R\$ 61,57	R\$ 60,95
CLEXANE 100	R\$ 112,73	R\$ 112,34
CLEXANE 60	R\$ 67,74	R\$ 60,97
CLEXANE 80	R\$ 90,22	R\$ 81,20
CUBICIN 500	R\$ 231,83	R\$ 208,65
DIPRIVAN PFS 1%	R\$ 108,93	R\$ 98,04
DIPRIVAN PFS 2%	R\$ 132,74	R\$ 119,47
ECALTA 100	R\$ 485,75	R\$ 424,74
EPREX 10000	R\$ 348,95	R\$ 295,77
EPREX 4000	R\$ 123,26	R\$ 121,74
EPREX 40000	R\$ 1.276,59	R\$ 1.209,82
FLAGYL 500	R\$ 11,61	R\$ 10,45
GRANULOKILE	R\$ 346,54	R\$ 311,89
IMUNOGLOBULINA 5	R\$ 826,68	R\$ 744,01
IMUNOGLOBULINA 2,5	R\$ 413,32	R\$ 371,99
INVANZ 1G	R\$ 324,40	R\$ 291,96
KLARICID 500	R\$ 107,59	R\$ 96,83
LANEXAT	R\$ 134,54	R\$ 129,75
MATHERGAN	R\$ 229,71	R\$ 217,60
MAXCEF 1 GR	R\$ 73,79	R\$ 70,84
MAXCEF 2 GR	R\$ 128,96	R\$ 99,30
MERONEN 1G	R\$ 181,76	R\$ 171,55
MERONEN 500	R\$ 104,78	R\$ 94,06
NOVOSEVEN	R\$ 4.127,46	R\$ 3.508,34
OMEPRAZOL 40	R\$ 27,24	R\$ 27,18

PANTOZOL 40	R\$ 80,27	R\$ 75,47
ROCEFIN 1G	R\$ 46,86	R\$ 42,64
SANDROGLOBULINA 1	R\$ 314,55	R\$ 289,39
SANDROGLOBULINA 3	R\$ 627,75	R\$ 571,25
SANDROGLOBULINA 6	R\$ 1.149,13	R\$ 1.057,20
SIMDAX	R\$ 3.381,42	R\$ 3.347,61
TARGOCID 200	R\$ 275,48	R\$ 264,46
TARGOCID 400	R\$ 551,00	R\$ 528,96
TAZOCIN 4,5	R\$ 126,93	R\$ 114,24
TIENAN 500	R\$ 121,55	R\$ 109,40
TIGACIL 50	R\$ 180,31	R\$ 158,67
UNASYN 1,5	R\$ 31,31	R\$ 29,12
UNASYN 3,0	R\$ 54,97	R\$ 48,79
VANCOMICINA 1G	R\$ 43,40	R\$ 37,52
VANCOMICINA 500	R\$ 33,31	R\$ 28,21
VIFEND 200	R\$ 1.026,84	R\$ 842,01
ZITROMAX 500	R\$ 128,84	R\$ 122,85
ZIVOX 600	R\$ 270,27	R\$ 266,95
ZOFRAN 4MG	R\$ 37,76	R\$ 36,87
ZOFRAN 8MG	R\$ 75,70	R\$ 68,13
ZOLTEC 200	R\$ 159,17	R\$ 143,25
ZOVIRAX	R\$ 67,08	R\$ 63,73

Fonte: Brasindice, 2008 e 2009.

Tabela 02 – Variação percentual dos preços dos medicamentos em Real, no período de novembro de 2008 a novembro de 2009.

MEDICAÇÃO	VARIAÇÃO %
ALBUMINA	10,00%
AMBISOME 50	9,00%
AVALOX 400	15,00%
BERIPLEX 500	12,00%
CANCIDAS 50	20,00%
CANCIDAS 70	1,50%
CIPRO 200	3,00%
CIPRO 400	30,00%
CLAFORAN 1 GR	1,01%
CLEXANE 100	0,35%
CLEXANE 60	9,99%
CLEXANE 80	10,00%
CUBICIN 500	10,00%
DIPRIVAN PFS 1%	10,00%
DIPRIVAN PFS 2%	12,56%
ECALTA 100	15,24%
EPREX 10000	15,24%
EPREX 4000	1,23%
EPREX 40000	5,23%

FLAGYL 500	9,99%
GRANULOKILE	10,00%
IMUNOGLOBULINA 5	10,00%
IMUNOGLOBULINA 2,5	10,00%
INVANZ 1G	10,00%
KLARICID 500	10,00%
LANEXAT	3,56%
MATHERGAN	3,56%
MAXCEF 1 GR	4,00%
MAXCEF 2 GR	22,94%
MERONEN 1G	5,62%
MERONEN 500	1,23%
NOVOSEVEN	15,00%
OMEPRAZOL 40	0,22%
PANTOZOL 40	5,98%
ROCEFIN 1G	9,01%
SANDROGLOBULINA 1	8,00%
SANDROGLOBULINA 3	9,00%
SANDROGLOBULINA 6	8,00%
SIMDAX	1,00%
TARGOCID 200	4,00%
TARGOCID 400	4,00%
TAZOCIN 4,5	10,00%
TIENAN 500	10,00%
TIGACIL 50	12,00%
UNASYN 1,5	6,99%
UNASYN 3,0	11,24%
VANCOMICINA 1G	13,55%
VANCOMICINA 500	15,31%
VIFEND 200	18,00%
ZITROMAX 500	4,65%
ZIVOX 600	1,23%
ZOFRAN 4MG	2,36%
ZOFRAN 8MG	10,00%
ZOLTEC 200	10,00%
ZOVIRAX	4,99%

Fonte: Brasindice, 2008 e 2009.

Tabela 3 – Variação percentual dos preços dos medicamentos em dólar, no período de novembro de 2008 a novembro de 2009.

MEDICAÇÃO	VALOR US\$ 2009	VALOR US\$ 2008	VARIAÇÃO %
ALBUMINA	100,16	111,9	-10,49
AMBISOME 50	676,13	763,79	-11,48
AVALOX 400	69,73	73,57	-5,22

BERIPLEX 500	598,46	653,77	-8,46
CANCIDAS 50	1.163,07	1.155,05	0,69
CANCIDAS 70	1.498,28	1.832,04	-18,22
CIPRO 200	52,08	62,72	-16,36
CIPRO 400	89,61	77,87	-15,08
CLAFORAN 1 GR	28,5	35,03	-16,64
CLEXANE 100	52,19	64,56	-19,16
CLEXANE 60	31,36	35,04	-10,50
CLEXANE 80	41,77	46,67	-10,50
CUBICIN 500	107,33	119,91	-10,49
DIPRIVAN PFS 1%	504,31	56,34	-0,40
DIPRIVAN PFS 2%	61,45	68,66	-10,50
ECALTA 100	224,88	244,1	-7,87
EPREX 10000	161,55	169,98	-4,96
EPREX 4000	57,06	69,97	-18,45
EPREX 40000	591,01	695,3	-15,00
FLAGYL 500	5,38	6,01	-10,48
GRANULOKILE	1.604,35	179,25	-6,14
IMUNOGLOBULINA 5	382,72	427,59	-10,49
IMUNOGLOBULINA 2,5	1.913,52	213,79	-4,98
INVANZ 1G	150,19	167,79	-10,49
KLARICID 500	49,81	55,65	-10,49
LANEXAT	622,87	74,57	-16,35
MATHERGAN	106,35	125,06	14,96
MAXCEF 1 GR	341,62	40,71	-14,75
MAXCEF 2 GR	597,04	57,07	3,46
MERONEN 1G	84,15	98,59	-14,65
MERONEN 500	48,51	54,06	-10,27
NOVOSEVEN	1.910,86	2.016,29	-5,23
OMEPRAZOL 40	126,11	15,62	-18,96
PANTOZOL 40	371,62	43,37	-14,25
ROCEFIN 1G	21,69	24,51	-11,51
SANDROGLOBULINA 1	145,63	166,32	-12,44
SANDROGLOBULINA 3	290,63	328,3	-11,47
SANDROGLOBULINA 6	532	607,59	-12,44
SIMDAX	1.565,47	1.923,91	-18,63
TARGOCID 200	127,54	151,99	-16,09
TARGOCID 400	255,09	304	-16,09
TAZOCIN 4,5	58,76	65,66	-10,51
TIENAN 500	56,27	62,87	-10,50
TIGACIL 50	83,48	91,19	-8,45

UNASYN 1,5	14,5	16,74	-13,38
UNASYN 3,0	25,45	28,04	-9,24
VANCOMICINA 1G	20,09	21,56	-6,82
VANCOMICINA 500	15,42	16,21	-4,87
VIFEND 200	475,39	483,91	1,76
ZITROMAX 500	59,65	70,6	-15,51
ZIVOX 600	125,13	153,42	-18,44
ZOFRAN 4MG	17,48	21,19	-17,51
ZOFRAN 8MG	35,05	39,16	-10,50
ZOLTEC 200	73,69	82,33	-10,49
ZOVIRAX	31,06	36,63	-15,21

Fonte: Banco Central, 2009.

Tabela 4 – Variação real dos preços dos medicamentos

MEDICAÇÃO	VALOR US\$ 2009	VALOR US\$ 2008	VARIAÇÃO US\$%	VARIAÇÃO R\$%	EFEITO CAMBIO
ALBUMINA	100,16	111,9	-10,49	10,00%	-104,9
AMBISOME 50	676,13	763,79	-11,48	9,00%	-127,5555556
AVALOX 400	69,73	73,57	-5,22	15,00%	-34,8
BERIPLEX 500	598,46	653,77	-8,46	12,00%	-70,5
CANCIDAS 50	1.163,07	1.155,05	0,69	20,00%	3,45
CANCIDAS 70	1.498,28	1.832,04	-18,22	1,50%	-1214,666667
CIPRO 200	52,08	62,72	-16,36	3,00%	-545,3333333
CIPRO 400	89,61	77,87	-15,08	30,00%	-50,26666667
CLAFORAN 1 GR	28,5	35,03	-16,64	1,01%	-1647,524752
CLEXANE 100	52,19	64,56	-19,16	0,35%	-5474,285714
CLEXANE 60	31,36	35,04	-10,50	9,99%	-105,1051051
CLEXANE 80	41,77	46,67	-10,50	10,00%	-105
CUBICIN 500	107,33	119,91	-10,49	10,00%	-104,9
DIPRIVAN PFS 1%	504,31	506,34	-0,40	10,00%	-4
DIPRIVAN PFS 2%	61,45	68,66	-10,50	12,56%	-83,59872611
ECALTA 100	224,88	244,1	-7,87	15,24%	-51,64041995
EPREX 10000	161,55	169,98	-4,96	15,24%	-32,54593176
EPREX 4000	57,06	69,97	-18,45	1,23%	-1500
EPREX 40000	591,01	695,3	-15,00	5,23%	-286,8068834
FLAGYL 500	5,38	6,01	-10,48	9,99%	-104,9049049
GRANULOKILE	1.604,35	1709,25	-6,14	10,00%	-61,4
IMUNOGLOBULINA 5	382,72	427,59	-10,49	10,00%	-104,9
IMUNOGLOBULINA 2,5	1.913,52	2013,79	-4,98	10,00%	-49,8

INVANZ 1G	150,19	167,79	-10,49	10,00%	-104,9
KLARICID 500	49,81	55,65	-10,49	10,00%	-104,9
LANEXAT	622,87	744,57	-16,35	3,56%	-459,2696629
MATHERGAN	106,35	125,06	14,96	3,56%	420,2247191
MAXCEF 1 GR	341,62	400,71	-14,75	4,00%	-368,75
MAXCEF 2 GR	597,04	577,07	3,46	22,94%	15,08282476
MERONEN 1G	84,15	98,59	-14,65	5,62%	-260,6761566
MERONEN 500	48,51	54,06	-10,27	1,23%	-834,9593496
NOVOSEVEN	1.910,86	2.016,29	-5,23	15,00%	-34,86666667
OMEPRAZOL 40	126,11	155,62	-18,96	0,22%	-8618,181818
PANTOZOL 40	371,62	433,37	-14,25	5,98%	-238,2943144
ROCEFIN 1G	21,69	24,51	-11,51	9,01%	-127,7469478
SANDROGLOBULINA 1	145,63	166,32	-12,44	8,00%	-155,5
SANDROGLOBULINA 3	290,63	328,3	-11,47	9,00%	-127,4444444
SANDROGLOBULINA 6	532	607,59	-12,44	8,00%	-155,5
SIMDAX	1.565,47	1.923,91	-18,63	1,00%	-1863
TARGOCID 200	127,54	151,99	-16,09	4,00%	-402,25
TARGOCID 400	255,09	304	-16,09	4,00%	-402,25
TAZOCIN 4,5	58,76	65,66	-10,51	10,00%	-105,1
TIENAN 500	56,27	62,87	-10,50	10,00%	-105
TIGACIL 50	83,48	91,19	-8,45	12,00%	-70,41666667
UNASYN 1,5	14,5	16,74	-13,38	6,99%	-191,416309
UNASYN 3,0	25,45	28,04	-9,24	11,24%	-82,20640569
VANCOMICINA 1G	20,09	21,56	-6,82	13,55%	-50,33210332
VANCOMICINA 500	15,42	16,21	-4,87	15,31%	-31,80927498
VIFEND 200	475,39	483,91	1,76	18,00%	9,777777778
ZITROMAX 500	59,65	70,6	-15,51	4,65%	-333,5483871
ZIVOX 600	125,13	153,42	-18,44	1,23%	-1499,186992
ZOFRAN 4MG	17,48	21,19	-17,51	2,36%	-741,9491525
ZOFRAN 8MG	35,05	39,16	-10,50	10,00%	-105
ZOLTEC 200	73,69	82,33	-10,49	10,00%	-104,9
ZOVIRAX	31,06	36,63	-15,21	4,99%	-304,8096192

Fonte: Banco Central, 2009.

6 CONCLUSÃO

Grandes crises marcaram o desenvolvimento econômico e social do Brasil, assim como sua grande dependência sócio econômica desde o início, de outros países. Nesse contexto, pode-se dizer que a economia brasileira apresenta um sistema complexo e não estruturado, dificultando sua compreensão. A teoria econômica descreve um modelo simples e de fácil entendimento, de acordo com cada realidade, sendo possível observar que a economia brasileira é constituída por um sistema complexo. Suas relações não ocorrem por acaso, ou seja, obedecem à lógica da acumulação capitalista de determinação do lucro, (PASSOS, 2000).

A economia mostra-se como o setor extremamente dinâmico. Dentro deste setor existem vários outros; dentre eles destaca-se a economia de mercado, típica nos países capitalistas, onde os produtos têm suas diretrizes (produção, logística, oferta, demanda e preço), regidos pelo mercado. O mercado rege as diretrizes, permitindo que todos os bens e serviços sejam diretamente influenciados pelas leis da economia de mercado; dentre essas influências de mercado, destaca-se a taxa de câmbio, que afeta diretamente os preços dos produtos, para mais ou para menos, (PASSOS, 2000).

Outro ponto de fundamental importância e que exerce influência no preço dos produtos hospitalares é a carga tributária. Nos países não existe uma política fiscal unificada, com isso, demanda uma grande quantidade de impostos, e o pior: sua arrecadação não é feita corretamente, ou seja, não tem um destino justo e claro, muitas vezes é usufruído pelo devaneio da corrupção, isso implica o mau uso do dinheiro arrecadado. Face ao exposto, não é a toa que os economistas elegem o sistema tributário nacional como um dos problemas para o desenvolvimento da economia nacional, devido a sua complexidade e também pelo poder que exerce sobre o setor do comércio (ROSA, 2009). Em linhas gerais, os empresários atribuem em grande parte, ao atual sistema tributário a retirada da competitividade do setor, gerando seu enfraquecimento, daí a dificuldade em se manter preços neste mercado tão cheio de opções.

Conclui se por fim que o preço das medicações estudadas não sofre influência da cotação do dólar, pois quando há um aumento No cambio do mesmo o preço das medicações estudadas tem seus valores reajustados, ao passo que quando há uma queda na cotação os preços se mantém, caracterizando assim um oligopólio.

A estrutura deste tipo de mercado caracteriza se por ter poucas empresas no mesmo setor, deste modo as ações de preço, prazo de pagamento, logística, produção estilo e qualidade dos produtos, sofrem um impacto perceptível nas demais empresas do setor. Em outras palavras, o oligopólio distingue se por um grau considerável de interdependência entre as empresas do setor (McGuigan, 2007).

Referencia

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2009.

BAILE, Peter ; FARMER, David ; JESSOP, David ; JONES, David. **Compras: Princípios e Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <www.bc.gov.br> Acessado em: 20 dez. 2009.

BRUNI, Adriano Leal ; FAMA, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

Guia Farmacêutico Brasíndice. Disponível em: <<http://www.brasindice.com.br>> Acesso em: 21 dez. 2009.

NOVAES, Antonio Galvão N. ; ALVARENGA, Antonio Carlos. **Logística Aplicada: suprimentos e distribuição física**. São Paulo: Pioneira, 1994.

McGUIGAN, James R. ; MOYER, R. Charles ; HARRIS, Frederick H. deB. **Economia de Empresas: Aplicações, Estratégias e Táticas**. 9 ed. São Paulo: Thomson, 2007.

PASSOS, Carlos Roberto Martins ; NOGAMI, Otto. **Princípios da Economia**. São Paulo: Pioneria, 2000.

ROSA, Denerson Dias. **A Evolução da Carga Tributária Brasileira**. Disponível em: <<http://www.inlimine.hpg.ig.com.br/evolucao.htm>> Acesso em: 01 dez. 2009.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia**. São Paulo: Markon Books, 1999.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. – 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DÓLAR. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 08 dez. 2009.